

ENGENHO PAUL: HISTÓRIA E MEMÓRIA DE PERNAMBUCO PARA VALORIZAÇÃO DO BIOMA DE MATA ATLÂNTICA

Marcondes José Torres Calazans¹
Sandra Pereira Almeida Lins²
Cristiane Félix da Silva Souto³
Erika Fabrícia Ramos Neves Calado⁴
Roberto Araújo Sá⁵

INTRODUÇÃO

Historicamente, a Casa-grande deve ser refletida sob duas perspectivas que de modo algum estão separadas. A primeira delas imbuir-se de um sistema administrativo relacionado à economia, que no caso do Engenho Paul, foi à extração de madeira, vindo em seguida à cana-de-açúcar com o modelo de família patriarcal e algoritmos escravocratas que a acompanharam em diferentes partes da colonização portuguesa na Mata Sul de Pernambuco. Segundo Young “A perda de áreas florestadas, em particular as de Mata Atlântica, está historicamente relacionada à forma de ocupação territorial e ao modo de produção estabelecidos no Brasil rural desde o início da era colonial”(YOUNG, 2012, p.6).

A segunda revela uma permanência histórica fundamentada em hierarquias políticas, estratificações sociais e privilégios senhoriais que ainda persistem na sociedade atual. Esta última perspectiva em nada dialoga com a realidade social brasileira onde milhões de cidadãos vivem segregados por discursos fundamentados em processos históricos excludentes que mascaram a gênese da miséria, pobreza e dos preconceitos étnico-raciais decorrentes da ausência de conhecimento de causa. De todo modo, independente da perspectiva a partir da

¹Pós graduado nas áreas: Metodologia do Ensino Superior (FUNESO – OLINDA em 1997)); introdução a História da África e Cultura Afro-brasileira (UNICAP em 1999); Cultura Barroca (UFPE 2001); História do Brasil e Contemporânea (FAMASU/UFPE – 2004); Formação e Iconografia – Instituto Historiográfico de Pernambuco em 2007); Introdução ao Mestrado em História do Brasil (UFPE – 2000),marcondes.calazans@hotmail.com;

² Graduada em Letras pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - FAMASUL, Especialista em Ciências da Educação pela Faculdade de Tecnologia Integrada- FATIN, sandrapereiraalmeida@yahoo.com.br;

³ Graduada em Ciências com Habilitação em Biologia pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul, Especialista em Ciências Biológicas e Educação Ambiental pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - PE. Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco, cristianefelixfelix@hotmail.com;

⁴Graduada em Ciências com Habilitação em Biologia pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul, Especialista em Ciências Biológicas pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - PE, Curso de Atualização em Educação Ambiental pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, erikacalado1971@gmail.com;

⁵ Biólogo pela Universidade Estadual do Piauí, Mestre em Bioquímica e Doutor em Química pela Universidade Federal de Pernambuco com Pós-Doutoramento em Biologia Molecular pela UFPE, roberto.asa@ufpe.br.

qual se analisa a concepção de Casa-grande, a mesma não deve ser entendida sem a relação diacrônica estabelecida com seu oposto basilar, a senzala.

O termo Paul tem origem no dialeto substantivo masculino que quer dizer localidade baixa repleta de água estagnada que processa uma vegetação densa e própria; pântano, do latim palus por influência do Rio Una, que foi a localidade doada pelo Presidente da Província de Pernambuco, Aires de Souza Castro ao Capitão-Mor Estevão de Paes Barreto (1848), Engenho Trombeta, de propriedade do senhor Antônio Ferreira Montes (1858), e finalmente Engenho Paul.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo expor a importância da história dos engenhos da Mata Sul, cidade de Palmares - PE, para a valorização do bioma de Mata Atlântica local e resgatar à História dos Casarões de Engenhos existentes na Região da Mata Sul de Pernambuco, para preservação da memória que empenhe os fatos que deram sentido às gentes – entre nobres portugueses, africanos, nativos e mestiços que viveram à estas localidades, sendo pertinente utilizar os espaços para visitas, de forma que se processe o viés do empreendedorismo rural com impulso para pesquisa de forma a consolidar o turismo rural na produção de renda para a população regional.

METODOLOGIA

Pela História dos Casarões da Região da Mata Sul e o caráter pedagógico que esta proporciona, viabilizaram caminhos metodológicos que caracterizam a abordagem qualitativa, que para Gil (2008), o uso dessa abordagem, vem com o intuito de conseguir o aprofundamento da pesquisa afim de haver uma relação entre o fenômeno que está sendo estudado a individualidade e os significados múltiplos, mediante a ideia do pesquisador. E assim, a partir de visitas in-loco e estudo bibliográficos, foi oportunizado discussões pertinentes sobre o bioma Mata Atlântica, a preservação ambiental e o patrimônio histórico-cultural desta localidade, tendo como público alvo os estudantes do 9º ano do fundamental II, da Escola Professora Telma Maria Leandro de Sousa como também os estudantes da EJAII da Escola Luís Carlos Silles, ambas escolas localizadas na região da Mata sul, Palmares-PE.

Entender este contexto onde atualmente o mundo se torna cada vez mais digital e conectado, se torna fundamental valorizar essas raízes que contam o passado. A oportunidade deste estudo proporcionou um enfoque pedagógico interdisciplinar, mobilizando as diversas áreas a serviço da preservação ambiental e da memória patrimonial, histórico-cultural.

O Engenho Paul, por ser localizado em meio a uma belíssima paisagem onde a mata é predominante em conservação em seu entorno, as aulas de campo nesse ambiente, trouxeram aos estudantes além da historicidade e das questões levantadas sobre a importância da preservação do bioma Mata Atlântica, a observação dos espaços e objetos ainda preservados que lhe foram apresentados, o que viabilizou o entendimento de como seus antepassados sobreviviam e em especial a família Paiva e os escravos negros que ali conviveram. Uma reflexão que trouxe a cultura afro a tona, todo sofrimento que a senzala trouxe para os negros, e toda a resiliência que estes puderam demonstrar durante suas trajetórias.

Além disso a arte, a ciência e a geografia estiveram a favor das discussões. O solo, a mata ciliar, trouxeram reflexões com base na preservação ambiental e a sustentabilidade.

Durante o processo de desenvolvimento das atividades e a metodologia aplicada tomou-se possível através de aula de campo “in loco” com professores e estudantes, à Casa Grande do Engenho Paul, o contato com os proprietários que através da oralidade discutiram sobre fatos de memórias e ancestralidade. Buscou-se documentos, revistas e jornais obtidos de particulares e bibliotecas locais, além do próprio casarão onde se encontram utensílios domésticos que por si só dizem da secularidade deste Engenho. Apresentou-se pelos alunos expressões artísticas como a dança, a pintura, a dramaturgia sobre a cultura africana e história dos negros nos casarões de Engenhos.

Além dos aspectos educativo, a visita ao Engenho Paul carregou a missão da preservação patrimônio-cultural e ambiental, compartilhar as experiências vivenciadas, sendo os estudantes multiplicadores destes conhecimentos adquiridos, para que as gerações futuras possam ter como fundamental perpetuar a memória que liga o passado ao presente inspirando-se para valorizar esse bem maior, a cultura que seus ancestrais deixaram.

REFERENCIAL TEÓRICO

Engenho Velho foi o primeiro nome dado ao atual Engenho Paul, sendo um lugar que abriga o único monumento que hoje, subjetivamente presta homenagem à ancestralidade das gentes que na localidade viveram. Engenho Velho foi à primeira opção dada por nome, pois se encaixava com o que lhe compunha entre equipamentos e atividades existente, primeiro a extração de madeira, e posteriormente o plantio da cana-de-açúcar.

A História do Engenho Paul mostra quanta riqueza cultural pode ser encontrada em uma região pobre e carente de meios que preservem a memória histórico-cultural, que possam instigar pessoas às reflexões sobre problemas sociais que influenciaram de maneira negativa

esta localidade, a exemplo disto, a exploração da mão-de-obra escrava e as formas predatórias de extração da Mata Atlântica que impactou profundamente a fauna e a flora locais.

Segundo Young:

O ciclo da cana-de-açúcar, por tratar-se de cultivo de espécie exótica, não significou pressão direta por um recurso natural específico, mas um ataque à Mata Atlântica como um todo. A conversão de áreas florestadas para cultivo e a demanda de lenha para abastecer as caldeiras no beneficiamento do produto resultaram em forte pressão de desmatamento em torno das áreas férteis do litoral nordestino. (YOUNG, *s.d.* p2)

Sobre a presença do negro que sobrevivia a travessia para o território brasileiro, segundo Israel, “o escravo tornou-se a mão-de-obra fundamental na plantações de cana-de-açúcar, de tabaco e de algodão, nos engenhos, e mais tarde, nas vilas e cidades, nas minas e nas fazenda de gado”. (FOGUEL, 2019, p.11)

Para Da Silva:

A cana-de-açúcar sempre foi um destaque econômico para o Brasil, principalmente nas épocas “gloriosas” do açúcar no tocante a sua importância econômica para o mundo e principalmente para os produtores desta especiaria, encontrando na região da Zona da Mata Nordestina e especialmente na Zona da Mata Pernambucana, área mais indicada devido as condições de solo e clima propiciando, com isso, a melhor variedade de cana do país. (DA SILVA, 2010 p. 139)

A curiosidade da população pela história dos engenhos locais, as relações de poder e de interesses econômicos dentro dos fatos podem construir uma nova concepção da importância dos engenhos e das populações que neles viveram, entendendo melhor seus desafios, que só serão compreendidos a partir do momento em que seja dado um canal de visibilidade para tais localidades que concentram as maiores dificuldades enfrentadas pela população. Dificuldades estas que acabam refletindo no bem estar de todos e que também são de responsabilidade de cada cidadão.

Segundo Pinto;Wandeley:

Consta na história dos engenhos de Pernambuco, a presença do Engenho Paul como um dos maiores produtores de cana-de-açúcar no começo do século XX, quando a Linha Férrea transpassava suas terras, interligando as Usinas Catende, Pirangy e Santa Terezinha, para as quais fornecia a maior parte de seu plantio de cana. (PINTO; WANDERLEY, p. 22, 1982).

Nos dias atuais, se encontra a frente da administração com o casarão preservado, a filha caçula do senhor Levy Douglas de Vasconcellos Paiva, senhora Mônica Maria Gomes de Paiva Bressane, que com obstinação e recursos próprios, o mantém preservado em sua estrutura original com mobília dos séculos XVIII e XIX.

Na entrada do ano de 2023, por obstinação do esposo, o peruano Engenheiro Juan Bressane, o Casarão foi tombado como Patrimônio Histórico e consolidado como Fundação Bressa, o que garante sua preservação como bem tangível do Estado de Pernambuco, localizado em terreno de cota inclinada, porção parcial frontal, acesso à área residencial através de degraus semicirculares e concêntricos, dispostos em sua fachada lateral direita.

O terraço em alvenaria em forma de “U” exhibe vãos abertos em arco pleno, característica do método arquitetônico adotado pelo Engenheiro francês Louis Lège Vauthier, trazido para Região da Mata Sul pelo então Presidente da Província de Pernambuco Francisco do Rego Barros (Conde da Boa Vista), cujo objetivo foi adaptar as construções rurais ao estilo imponente quando da introdução da cana-de-açúcar na região.

Sobre as casas grandes da época no Brasil, “A ostentação do poderio desses latifundiários, outrora representado pelo gigantismo de suas moradias (as “casas grandes”), passou a ser expressa pelo refinamento dos partidos e dos projetos arquitetônicos inspirados no estilo neoclássico. (PELEGRINI, 2024, p.296)

Não deseja-se uma conclusão formal. Deve-se entender um pouco mais a narrativa sobre o Engenho Paul com seu imponente casarão para conhecer seu desfecho enquanto comunidade para o desenvolvimento econômico da Região Mata Sul de Pernambuco, e espaço de conservação ambiental e patrimônio histórico-cultural de memória para a atualidade e posteridade como foi para a ancestralidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos resultados deste trabalho, foi de bastante relevância para a formação cidadã dos estudantes envolvidos no projeto. Com o objetivo histórico e socioambiental que envolveu o Engenho Paul, sua história contou a cultura, economia, curiosidades, além do destaque sobre a preservação ambiental, que enfatizou o bioma local, a flora e a fauna, como também a importância ecológica.

Diante das discussões geradas por toda essa diversidade, a interdisciplinaridade ficou bem presente no diálogo com diferentes conhecimentos para construção de reflexões que intercalam o passado e o presente na construção empírica de conhecimentos a partir das aulas de campo.

Estar In-loco proporcionou, em especial aos estudantes da EJAI, uma volta ao passado a partir da história que representa os objetos e ambiente ainda preservados no local. Já para os estudantes do 9º ano, a curiosidade pelo conhecimento das utilidades destes objetos em

tempos remotos e sua a história. Em fim, foram reflexões ricas do ponto de vista histórico, sócio ambiental e cultural, que foram multiplicadas a medida que repassadas para outros estudantes a experiência vivida.

Enfim, com as atividades realizadas in loco pode-se destacar a importância da interdisciplinaridade, da história, da ciência e do meio ambiente entre outras disciplinas, a possibilidade de caminharam juntas no processo educacional. Uma experiência que proporcionou aos educandos profunda compreensão sobre os conteúdos inseridos de forma mais relevante. O espaço histórico despertou a curiosidade e a sensibilização quanto a preservação do patrimônio histórico e ambiental para que as gerações futuras possam conhecê-la.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar pesquisa, pode-se destacar que o estudo sobre o Engenho Paul trouxe de forma bem prática o conhecimento histórico e ambiental desta localidade. Os alunos da EJAI e do 9 ano puderam obter a partir das aulas de campo e teórica o conhecimento de forma dinâmica e prazerosa. Os resultados evidenciaram atividades prática eficazes, promoveram o aprendizado interdisciplinar que despertou nos estudantes interesse pelos conteúdos relacionados a história local e a preservação do meio ambiente. Uma construção que colaborará para a formação cidadã dos alunos de forma mais eficaz.

Palavras-chave: História, Engenho, Patrimônio, Memória, Turismo rural

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Girlan Cândido. A REPRESENTAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DA CANA DE AÇÚCAR PARA A REGIÃO DA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO. **Geoambiente On-line**, n. 14, p. 01-22 pág., 2010.

FOGUEL, Israel. **A Presença Do Negro Em Nossa História**. Clube de Autores, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

PELEGRINI, Sandra CA. Territórios da cultura. Concepções de espaço na arquitetura residencial brasileira (Séc. XIX). **Dimensões**, n. 16, 2004.

PINTO, Wanderley. **História de Engenho**. Rio de Janeiro. Editora Brasileira, 1982.

YOUNG, Carlos Eduardo F. et al. Desmatamento e desemprego rural na Mata Atlântica. **Floresta e Ambiente**, v. 13, n. 2, p. 75-88, 2012.

_____, Carlos Eduardo Frickmann. DESFAZENDO MITOS: ASPECTOS ECONÔMICOS DO DESFLORESTAMENTO DA MATA ATLÂNTICA, [sd]